

Aproudo
23-03-2021
Ana Garcia

Voto de Congratulação pelo Dia Internacional da Mulher 2021

O Dia Internacional da Mulher é comemorado desde 1975, como data oficialmente registada pelas Nações Unidas.

Historicamente, marca um avanço simbólico depois de várias lutas no fim do século XIX e início do século XX, particularmente vigorosas, dentro de contextos políticos e partidários pela reivindicação de direitos, como, por exemplo, o voto. Tendo o movimento das mulheres rapidamente assumido uma dimensão global, este dia é, atualmente, celebrado em quase todo o mundo.

Podemos afirmar que o Dia da Mulher não marca apenas uma postura feminista na sociedade que vivemos, mas celebra, acima de tudo, a conquista. A conquista do feminino, da mulher numa esfera tão englobante quanto **as vitórias das mulheres nos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos.**

O mais curioso historicamente, e que não nos pode deixar de obrigar a fazer uma reflexão, são as razões pelas quais ainda comemoramos este dia nos tempos que vivemos. O que ainda não mudou no paradigma dos géneros que nos leve a ter de marcar e vincar esta data e agora mais que nunca?

Segundo dados da Unicef, todos os anos, 18 milhões de adolescentes são forçadas a casar-se antes dos 18 anos. Mais de 200 milhões de mulheres foram vítimas de mutilação genital, sendo que em Portugal em 2019, registaram-se, pelo menos, 129 casos.

Em termos de violência doméstica os números não são mais animadores em relação às mulheres. Em 2019, um total de vinte e oito mulheres e 2020 de vinte e sete terão morrido. Segundo a APAV, em 2019, 81% das vítimas de crimes e outras formas de violência foram mulheres.

Particularmente nos Açores, e em relação a dados emitidos em Novembro de 2020, verificamos um aumento exponencial de denúncias após período de confinamento relativamente a vítimas de violência doméstica, com especial incidência, novamente, em mulheres. Dentro deste contexto, consideramos imperiosa a necessidade de mais meios policiais, judiciais e criminais nos casos de violência doméstica e pedofilia registados na Região.

Apesar das mulheres serem iguais aos homens aos olhos da legislação portuguesa, as desigualdades salariais saltam à vista. Em 2020 registou-se uma percentagem de disparidade salarial ao nível dos 14% a menos, em quase todos os tipos de contrato e grupos etários. Estas diferenças sobressaem ao nível dos cargos técnicos mais diferenciados onde o valor salta para 26,1%.

Também é verdade que as mulheres, infelizmente, encontram-se sub-representadas em determinadas profissões e sectores de atividade, bem como nas áreas de gestão e em cargos de decisão onde os níveis salariais são mais altos.

2021 é o ano do auge da aclamação da *geração da Igualdade* por todo o mundo e neste Dia da Mulher devemos observá-lo com a maior veemência.

Mais do que nunca, em 2021, ano de recuperação de uma Pandemia, que ainda nos confina, devemos olhar para a mulher como um motor e fonte para essa regeneração. A mulher conseguiu ser o exemplo de fragmentação de atividades diversas e díspares, tantas quanto a própria sociedade exige dela, logo, a luta pela igualdade de género não pode deixar de se centrar na discussão.

O Regulamento para o Fundo de Recuperação e Resiliência prevê que a igualdade de género e a igualdade de oportunidades devem ser tidas em linha de conta e prevenidas para aquando da alavancagem para o processo de execução dos planos nacionais de recuperação.

Saudamos, por isto, todas as mulheres, as associações e movimentos cívicos que atuam na área dos direitos humanos e das mulheres. Prestamos a nossa homenagem a todas as mulheres e homens, assim como os movimentos associativos, que lutam contra a discriminação e violência de género e, uma palavra especial, sobretudo, às vítimas que sofreram e sofrem nas mãos da discriminação e violência de género.

Gostaríamos de terminar e destacar algumas mulheres que marcaram a história e, particularmente a deste ano. No campo do desporto, a atleta terceirense Ana Margarida Filipe que trouxe, uma vez mais para os Açores, 4 medalhas pela sua representação nacional nos campeonatos da Europa de atletismo adaptado de pista coberta. Desta feita, e apesar da pandemia que condicionou os treinos, a atleta conquistou quatro medalhas e ultrapassou os seus recordes pessoais, pelo que lhe dedicamos este voto sem esquecer a sua treinadora, Paula Costa.

A cientista Elvira Fortunato, vencedora do Prémio Pessoa 2020, engenheira de materiais, tem já uma larga lista de invenções e inovações onde se destaca o transístor de papel. Esta inovação eleva a importância das mulheres no mundo da ciência e da cultura, em plena pandemia, a um nível de excelência dentro e fora do país e espelha o contributo notável para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação português.

Agora e mais de que nunca temos de olhar a mulher, não como um ser frágil, mas como alguém que tem de ser tratado de forma igual e isso é para nós a questão central na real inversão de políticas efectivas.

Assim, ao Abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, a Representação Parlamentar do PAN propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que aprove o Voto de Congratulação pelo Dia Internacional da Mulher.

Agradecemos que este voto seja endereçado à Professora Elvira Fortunato e à atleta Ana Margarida Filipe e sua treinadora Paula Costa.

Horta, 23 de Março de 2021

O deputado
Pedro Neves

